

Promoção de Oficiais-Generais

General de Exército



A Presidente da República promoveu ao posto de General de Exército, a contar de 31 de março de 2014, os Generais de Divisão **Gerson Menandro Garcia de Freitas**, **Juarez Aparecido de Paula Cunha**, **Antonio Hamilton Martins Mourão**, **Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira** e **João Camilo Pires de Campos**



Gen Ex Combatente

Gerson Menandro Garcia de Freitas

é natural de Resende (RJ). Praça de 28 de fevereiro de 1969, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 12 de dezembro de 1975.



Gen Ex Combatente

Juarez Aparecido de Paula Cunha

é natural de Dracena (SP). Praça de 28 de fevereiro de 1969, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 12 de dezembro de 1975.



Gen Ex Combatente

Antonio Hamilton Martins Mourão

é natural de Porto Alegre (RS). Praça de 26 de fevereiro de 1972, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 12 de dezembro de 1975.



Gen Ex Combatente

Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira é natural de Rio de Janeiro (RJ). Praça de 17 de fevereiro de 1973, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 14 de dezembro de 1976.



Gen Ex Combatente

João Camilo Pires de Campos é natural de Campinas (SP). Praça de 28 de fevereiro de 1970, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 14 de dezembro de 1976.



General de Divisão

A Presidente da República promoveu ao posto de General de Divisão, a contar de 31 de março de 2014, os Generais de Brigada **Humberto Francisco Madeira Mascarenhas**, **Álvaro Gonçalves Wanderley**, **Eduardo Arnaud Cypriano**, **José Luiz Dias Freitas**, **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira**, **Decio dos Santos Brasil**, **Ajax Porto Pinheiro**, **Marcos Antonio Amaro dos Santos**, **Walmir Almada Schneider Filho**, **Antonio Maxwell de Oliveira Eufrásio**, **Luiz Cláudio Cyrillo**, **Carlos dos Santos Sardinha**, **Fernando Rodrigues Goulart**, **Paulo Sergio Nogueira de Oliveira**, **José Luiz Jaborandy Rodrigues**, **Laerte de Souza Santos**, **Waldemar Barroso Magno Neto** e **Paulo Cesar Souza de Miranda**.



Gen Div Combatente
Humberto Francisco Madeira Mascarenhas é natural de Belo Horizonte (MG). Praça de 08 de março de 1973, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Combatente
Álvaro Gonçalves Wanderley é natural de Recife (PE). Praça de 08 de março de 1973, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Combatente
Eduardo Arnaud Cypriano é natural do Rio de Janeiro (RJ). Praça de 16 de fevereiro de 1976, foi declarado Aspirante a Oficial do Quadro de Material Bélico em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Combatente
José Luiz Dias Freitas é natural de Uruguaiana (RS). Praça de 16 de fevereiro de 1976, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Combatente
Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira é natural do Rio de Janeiro (RJ). Praça de 08 de março de 1973, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Combatente
Decio dos Santos Brasil é natural de Pindamonhangaba (SP). Praça de 16 de fevereiro de 1976, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Combatente
Ajax Porto Pinheiro é natural de Bragança (PA). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente
Marcos Antonio Amaro dos Santos é natural de Motuca (SP). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente
Walmir Almada Schneider Filho é natural de Juiz de Fora (MG). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Comunicações em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente
Antonio Maxwell de Oliveira Eufrásio é natural de Foteleza (CE). Praça de 14 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial do Quadro de Material Bélico em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente

Luiz Cláudio Cyrillo é natural de Pirassununga (SP). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente

Carlos dos Santos Sardinha é natural de Jacuba (SP). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente

Fernando Rodrigues Goulart é natural de Belo Horizonte (MG). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente

Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira é natural de Iguatu (CE). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente

José Luiz Jaborandy Rodrigues é natural de Fortaleza (CE). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Combatente

Laerte de Souza Santos é natural de Rio de Janeiro (RJ). Praça de 04 de março de 1974, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 15 de dezembro de 1980.



Gen Div Engenheiro Militar

Waldemar Barroso Magno Neto é natural do Rio de Janeiro (RJ). Praça de 08 de março de 1973, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 14 de dezembro de 1979.



Gen Div Intendente

Paulo Cesar Souza de Miranda é natural do Resende (RJ). Praça de 01 de março de 1971, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Intendência em 15 de dezembro de 1977.

General de Brigada



A Presidente da República promoveu ao posto de General de Brigada, a contar de 31 de março de 2014, os Coronéis **Marcos André da Silva Alvim, Antonio Eudes Lima da Silva, Carlos Alberto Mansur, Severino de Ramos Bento da Paixão, Antônio Carlos Barboteo Pinto, Paulo Roberto de Oliveira, Riyuzo Ikeda, Antonio César Alves Rocha, João Batista Bezerra Leonel Filho, João Chalella Júnior, José Carlos Braga de Avellar, Luiz Cláudio Gomes Gonçalves, Arnaldo Alves da Costa Neto, Achilles Furlan Neto, Antonio Manoel de Barros, Luciano Jose Penna, André Luiz Silveira, Richard Fernandez Nunes, Eduardo Paiva Maurmann, Rui Yutaka Matsuda, Jorge Antonio Smicelato, Decílio de Medeiros Sales e Luis Henrique de Andrade.**



Gen Bda Combatente

Marcos André da Silva Alvim é natural de Belo Horizonte (MG). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente

Antonio Eudes Lima da Silva é natural de Olinda (PE). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente

Carlos Alberto Mansur é natural de Paranaguá (PR). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
Severino de Ramos Bento da Paixão é natural de Recife (PE). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
Antônio Carlos Barboteo Pinto é natural de Rio de Janeiro (RJ). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
Paulo Roberto de Oliveira é natural de Curitiba (PR). Praça de 25 de fevereiro de 1980, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
Riyuzo Ikeda é natural de Bauru (SP). Praça de 25 de fevereiro de 1980, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
Antonio César Alves Rocha é natural de Fortaleza (CE). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
João Batista Bezerra Leonel Filho é natural de São Paulo (SP). Praça de 25 de fevereiro de 1980, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
João Chalella Júnior é natural de São José do Rio Preto (SP). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
José Carlos Braga de Avellar é natural de Rio de Janeiro (RJ). Praça de 25 de fevereiro de 1980, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Combatente
Luiz Cláudio Gomes Gonçalves é natural de Macaé (RJ). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Comunicações em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente
Arnaldo Alves da Costa Neto é natural de Campinas (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente
Achilles Furlan Neto é natural de Itapira (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente
Antonio Manoel de Barros é natural de São Paulo (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente
Luciano Jose Penna é natural de Araçatuba (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Material Bélico em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente
André Luiz Silveira é natural de Ribeirão Preto (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente

Richard Fernandez Nunes é natural de Rio de Janeiro (RJ). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente

Eduardo Paiva Maurmann é natural de Resende (RJ). Praça de 21 de fevereiro de 1981, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente

Rui Yutaka Matsuda é natural de São Paulo (SP). Praça de 21 de fevereiro de 1981, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Combatente

Jorge Antonio Smicelato é natural de Barrinha (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 15 de dezembro de 1984.



Gen Bda Engenheiro Militar

Decílio de Medeiros Sales é natural de Jurema (SP). Praça de 28 de fevereiro de 1977, foi declarado Aspirante a Oficial do Quadro de Material Bélico em 10 de dezembro de 1983.



Gen Bda Engenheiro Militar

Luis Henrique de Andrade é natural de São José do Rio Preto (SP). Praça de 18 de fevereiro de 1978, foi declarado Aspirante a Oficial do Quadro de Material Bélico em 15 de dezembro de 1984.

SAUDAÇÃO AOS NOVOS OFICIAIS-GERAIS



Sabe-se que a promoção a general é o reconhecimento maior a que pode aspirar um soldado vocacionado, corresponde ao ápice da trajetória castrense e é alcançada após longa jornada de dedicação e sacrifícios.

O ingresso e a ascensão a esse círculo se dão por escolha. É um processo difícil e sofrido de seleção para o Alto-Comando e de confiança para as autoridades que referendam esse ato. No caso, o Sr Ministro da Defesa e a Sra Presidenta da República.

Sabemos que, por limitação de vagas, muitos, igualmente capazes, ficam de fora ao final do processo. A estes, e a seus familiares, os agradecimentos do Exército por suas vidas de dedicação ao serviço.

Senhores Generais de Brigada recém-promovidos, parabéns! O Exército os saúda, a cada um e a todos, pela vitória alcançada, e se alegra com os familiares e amigos nesse momento festivo.

Para os senhores, uma nova etapa se inicia. Vivam ainda mais intensamente o propósito, os princípios e os valores da Instituição.

Quando o homem avança, o que vai à sua frente é o seu passado. Mas o passado é uma carta de apresentação. O que se quer do novo Chefe é o novo que ele representa e pode produzir para atender as necessidades do presente, particularmente aquelas que constroem o futuro. Essa é a natureza primária da evolução.

Não tenham dúvida, a entrada dos senhores no círculo dos oficiais-generais vem marcada por esta expectativa. Fugam, portanto, da mesmice, da zona de conforto, das certezas empoeiradas.

O tempo é um algoz. O que se subordina a ele obedece à lei implacável da sucessão. Os que passam o bastão para os senhores, sabem que não fizeram tudo que podiam; mas sabem também que, nas condições existentes, hipotecaram o melhor de suas energias para deixar aos sucessores uma plataforma mais adequada – base para novos avanços – confiantes de que os que os sucederão farão mais e melhor. A melhoria contínua, a evolução e a própria transformação do Exército decorrem desse credo. E agora estão nas mãos dos senhores.

No contexto internacional, estamos em um ponto de inflexão importante. A tecnologia está reformulando a maneira como os conflitos ocorrem, permitindo-se estar em guerra sem qualquer declaração. O futuro dessa natureza de conflito está sendo moldado pelo emprego de aviões não tripulados, por robôs, pela guerra cibernética, pela capacidade extraordinária de vigilância – do campo de batalha e de indivíduos –, pela maior dependência de forças especiais em ações não convencionais, pela militarização do espaço e pelo avanço da biotecnologia. Nada disso deleta velhas ameaças. Mas são novos tempos, novos desafios, exigindo novas formas de defesa e nova gente, de cabeça arejada e imaginação criativa – exatamente como os senhores.

No contexto nacional, vislumbramos o emprego do Exército, como já está ocorrendo, em diferentes eventos no ano em curso e nos vindouros. Busquem a clareza em tudo. Poderão estar atuando na proteção de patrimônios ou em GLO, contra gente que tem

estado fora do alcance da lei – e que tem conseguido ter voz no processo decisório por meio da violência. Busquem claras regras de engajamento e segurança jurídica antes de partirem para o cumprimento das missões.

O exercício da autoridade, particularmente para dissuadir intenções hostis, não combina com flacidez de normas nem com tolerâncias. Tolerância, nesses casos, não é uma virtude. No convívio diário, em situação de normalidade, até pode ser. No emprego de Força Armada, não o é. Tolerar é fazer vista grossa ao erro, é ser indulgente com a transgressão, é suportar magoado. Tolerar é aguardar que a indefinição e o tempo resolvam o problema. O tolerante não pratica a justiça, trata igualmente desiguais, afrouxa a disciplina, compromete a hierarquia, desagrega a coesão, inibe o espírito de corpo e amplia o risco.

Fortaleçam o trabalho interagências, busquem soluções compartilhadas, mas não as confundam com “jeitinho”. Deem o nome certo às coisas. Eufemismos não mudam a realidade dos fatos.

A era do discurso vazio acabou. Tem que haver entrega. Ou se entregam resultados ou se vai ficar falando sozinho. Ninguém inaugura mais promessas. Tenham, portanto, aguçado senso de legado.

Nesse sentido, sejam protagonistas das causas e deixem que inaugurem as consequências.

A coragem continua sendo o principal atributo do chefe militar. Tendo coragem, as outras virtudes serão potencializadas.

Os valores do nosso Exército precisam ser transmitidos por meio de ações cada vez mais tangíveis. Mostrem com o trabalho de suas mãos o que pregam com os lábios.

Liderança alinha hierarquia e disciplina e mantém a coesão da Força. Seu rosto é o exemplo.

É vital a prontidão. Mas ela é insuficiente sem a prevenção.

Há princípios de guerra que são milenares e que continuam cada dia mais atuais. Se perderem a iniciativa, por algum momento, busquem recuperá-la o mais rápido possível. Preservem o espaço de manobra. Não se tornem reféns das circunstâncias.

Para o Exército manter sua destinação constitucional, não basta “fazer um pouco mais do mesmo” – há que agir com maturidade estratégica, ou seja, entregar valores, ter representatividade e conquistar confiança e respeito nos corações e mentes da sociedade a que serve.

Volto a este momento presente para encerrar.

A síntese da caminhada de sacrifícios, superações e conquistas vê-se estampada no rosto emocionado de cada um dos senhores, neste momento em que estão perfilados à nossa frente, para receberem a réplica da espada de CAXIAS. Ao atenderem, daqui a pouco, ao primeiro toque de clarim de oficial-general, verão que seus corações nunca bateram tão forte e que nunca fizeram uma continência com tanta “atitude, gesto e duração”.

A vitória dos senhores, alegria e orgulho dos familiares e amigos, é também vitória, alegria e orgulho do nosso Exército

Sob a proteção de Deus e reafirmando compromissos, sigam em frente, impulsionados pela energia da confiança que a Instituição acaba de lhes emprestar!

Foram estas as ideias que o Sr Comandante do Exército orientou-me a que lhes transmitisse.

Muito obrigado a todos que nos honram com suas presenças.

General de Exército **Joaquim Silva e Luna**
Chefe do Estado-Maior do Exército

